

# **Agora é organizar a luta para cobrar as reivindicações do povo trabalhador**

Do primeiro para o segundo turno uma polarização ocorreu no país. E no dia 29 de outubro, 58 milhões de brasileiros, a maioria oprimida da nação, que nos últimos quatro anos não cessou de lutar por suas reivindicações, disse o que quer.

Uma vez mais, como em 2002, a maioria popular rechaçou os representantes diretos das classes capitalistas e a política que atende aos seus interesses, como a privatização, a retirada e flexibilização de direitos trabalhistas, o desemprego, a miséria no campo, a falta de serviços públicos. Numa palavra, a política que atende, em primeiro lugar, ao imperialismo dos EUA ameaçando a própria existência da nação brasileira. Ao fazer isso, 58 milhões disseram: vamos votar, mas vamos cobrar.

## **Quem deu a vitória a Lula?**

Foi a maioria do povo que quer recuperar o patrimônio público criminosamente privatizado pelo governo do PSDB.

Foram os trabalhadores sem-terra que querem o assentamento de 1 milhão de famílias, o que exige que seja desengavetado o projeto de atualização do índice de produtividade para desapropriar imediatamente os latifúndios improdutivos, para efeito de Reforma Agrária.

Foram os trabalhadores que querem uma verdadeira política de recuperação de emprego e salário digno.

Foram os estudantes, na luta pelo ensino público e gratuito, por mais verbas e vagas nas universidades públicas, por mais assistência estudantil e passe-livre.

Foram os servidores para ter serviço público de qualidade e seus direitos de volta.

## **Para lutar pelas reivindicações, o povo derrotou Alckmin!**

Quem pode contestar que as questões candentes da nação brasileira, não resolvidas no primeiro mandato, explodiram nas quatro semanas entre o primeiro e o segundo turno das eleições? Revigorando a disposição de combater para que sejam resolvidas, a maioria do povo trabalhador derrotou Alckmin.

Os 58 milhões de votos representam a vontade de soberania nacional, a mesma vontade do povo trabalhador da Bolívia que luta pela recuperação do controle das riquezas nacionais. A vontade que manifesta a imensa maioria do povo mexicano recusando a fraude no México e que hoje se levanta no Estado Oaxaca. A mesma vontade de ter uma nação livre, sem tropas de ocupação, pela qual luta, nas piores condições, o povo do Haiti.

Mas a soberania só virá se o Brasil se livrar da política que sacrifica a nação, como o superávit primário para pagar a dívida, os tratados de livre comércio - Alca, Nafta ou Mercosul - a serviço das multinacionais.

### **Ruptura com os representantes das elites!**

Os representantes do mercado, do capital financeiro, das multinacionais, os representantes da burguesia local, como os Gerdau, Dornelles e Delfino, todas as vozes das elites dominantes dizem que é preciso ir mais longe. Eles dizem: é preciso ampliar a reforma da previdência, fazer a reforma trabalhista, acabar de privatizar o que ainda resta. É possível atender ao povo compondo os ministérios e órgãos de governo com representantes dessas mesmas elites?

Sim, porque aqueles que deram a vitória a Lula também têm pressa. E exigem medidas concretas e imediatas:

- Anulação do Leilão da Vale do Rio Doce!
- Assentamento imediato das 200 mil famílias acampadas; revisão do índice de produtividade da terra!
- Recuperação do salário mínimo, como pedirá a marcha da CUT!
- Retirada desse Projeto de Reforma Universitária (PL 7.200/06)!
- Em defesa dos serviços públicos, revogação da contra-reforma da previdência!
- Verbas para atender as reivindicações dos servidores no orçamento 2007: R\$ 14,5 bilhões!
- Revogação da CPMF que é paga pelo povo mas não pelos banqueiros!

### **Servidores: mais do que nunca, é hora de cobrar**

A grande maioria dos servidores também votou em Lula no segundo turno para cobrar o atendimento das reivindicações, apesar da decisão errada da Plenária da CONDSEF de 08 de outubro que aprovou uma emenda a uma resolução afirmando que entre Lula e Alckmin é “evidente que as diferenças não são suficientes para um apoio da Entidade”.

É preciso romper com essa hesitação e apostar na construção da unidade dos servidores para arrancar as reivindicações do governo, contra o imperialismo, as multinacionais e o latifúndio. Como afirmava o Congresso da CONDSEF, em 2004, “nem viva Lula, nem fora Lula: unidade, pelas reivindicações”!

Retomando essa linha, agora é o momento de acabar com toda dúvida sobre a capacidade dos servidores conquistarem as reivindicações. É por isso que precisamos rejeitar as avaliações que dizem que, ao votar em Lula, o povo manifestou tolerância com a corrupção e também aquelas que tentam “provar” que Lula é “minoritário” porque recebeu menos votos que a soma dos nulos, branco, abstenções e Alckmin.

Para que servem essas contas? Para minimizar a profundidade da derrota das elites e para esconder a determinação do povo que votou Lula para cobrar. Quem pode acreditar que os servidores se sentem desmoralizados com o resultado das eleições? É exatamente o contrário.

O servidor público mostrou sua força e agora vai fazer valer seu peso para cobrar de Lula:

- Planos de Carreira Já!
- Correção das leis de conversão das MPs 295, 301, 302 e 304!
- Restabelecimento da paridade ativo-aposentado-pensionista!
- Isonomia no valor do vale-alimentação: R\$500,00 para os servidores do Executivo!
- Retorno imediato dos anistiados: que sejam redistribuídos aos órgãos onde há vagas, imediatamente!
- Ampliação e melhoria do plano de saúde (GEAP) para todos os servidores!
- Verbas para os servidores no Orçamento 2007!
- Resgate e garantia da data-base anual para reajustar o salário dos servidores!
- Revogação das contra-reformas administrativa e da previdência!

*Roberto Luque é coordenador geral do  
SINTSEF/CE*